

## Esboço de Data Storytelling

Desigualdade no Pré-Natal no Brasil: Análise de Dados do SINASC 2014 e Proposta de Ação”

"Bom dia. Somos ...,e estamos aqui para apresentar uma análise sobre o pré-natal no Brasil com base nos dados do SINASC 2014, e propor soluções concretas para melhorar o cuidado materno-infantil."

"A nossa pergunta foi simples: quem está sendo deixado para trás no pré-natal — e o que podemos fazer a respeito?"

"Conheça Camila e Jessica. Duas brasileiras, duas gestações, dois mundos."

"Camila tem 30 anos, mora em São Paulo, ensino superior completo, plano de saúde. Começou o pré-natal no 1º mês. Teve 9 consultas e exames completos."

"Jessica tem 19 anos, mora no sertão da Paraíba. Ensino fundamental incompleto. Não sabia que precisava de tantas consultas. Só começou o pré-natal no 6º mês — e teve 3 atendimentos básicos, todos pelo SUS."

"A diferença no acesso, na qualidade e na continuidade do cuidado pré-natal entre essas duas mulheres reflete uma realidade nacional — e preocupante."

"Em 2014, cerca de 18% das gestantes no Brasil fizeram menos de 7 consultas. Entre elas, predominam mulheres com até o ensino fundamental, negras ou pardas, adolescentes e atendidas exclusivamente pelo SUS."

"Enquanto mais de 80% das gestantes com ensino superior fizeram pré-natal adequado, esse número cai para 63% entre as mulheres com fundamental incompleto."

"Isso não é apenas uma estatística: é um risco real. Sem pré-natal adequado, aumentam as chances de complicações como hipertensão gestacional, partos prematuros, baixo peso ao nascer e anomalias fetais."

"E mais: muitas dessas mulheres vivem em áreas sem acesso fácil a unidades básicas de saúde, transporte precário, e pouco apoio educacional sobre a gravidez."

"O problema é estrutural: o cuidado chega tarde, chega pouco — ou não chega. E isso impacta quem já está em situação de maior vulnerabilidade."

"Estamos falando de um ciclo de exclusão: baixa escolaridade, baixa renda, acesso limitado à saúde, e uma nova geração que já começa a vida com desvantagens."

"Nossa proposta foca em três eixos principais para o SUS implementar."

1. Identificação proativa de gestantes de risco:

Uso de dados do SINASC e CadÚnico para rastrear precocemente adolescentes, mulheres com baixa escolaridade e de regiões vulneráveis.

2. Expansão de equipes móveis de pré-natal:

Unidades móveis de saúde atuando em áreas rurais e periféricas, com foco no início precoce do acompanhamento.

3. Educação e comunicação em saúde personalizada:

Campanhas regionais usando rádios comunitárias, redes sociais e escolas para conscientizar sobre o pré-natal e onde buscar atendimento.

"Não se trata apenas de números. Cada consulta que não acontece é uma oportunidade perdida de proteger duas vidas."

"Com foco nos grupos mais vulneráveis e uso estratégico dos dados, o SUS pode garantir que o cuidado pré-natal chegue a quem mais precisa."